

Múltiplos Olhares

Como é que a evolução tecnológica tem influenciado o seu trabalho?



Miguel Luís,
Marketing
Intelligence Manager
da Transportia SA

Começo por clarificar o que é 'marketing intelligence', área em que trabalho. Todas as organizações dispõem de um enquadramento no respetivo sector de atividade, existindo múltiplos indicadores de análise da competitividade. Cabe ao 'marketing intelligence' analisar as variáveis para apoiar o processo de decisão do topo nas estratégias a prosseguir.

A Transportia é uma empresa quase secular que opera no sector do transporte de mercadorias, onde compete com vários operadores multinacionais. Comparativamente, dispõe de baixa notoriedade, mas tem um perfil altamente diferenciado, com uma abrangência de soluções (volume e peso) bastante superior ao que acontece nos restantes operadores.

A tecnologia tem sido estratégica no reposicionamento da empresa, com tapetes de separação de carga, PDAs de 'picking', um 'website' com capacidade de 'tracking', um novo sistema informático («GO>System») e uma estratégia digital de apoio ao destinatário («@dc-goexpress») ímpar a nível nacional. Estas alterações impactaram em todas as atividades de gestão das pessoas, com alterações substanciais ao perfil de recrutamento, no plano de formação e na avaliação de desempenho.



Alexandra Barosa
Pereira, Managing
Partner da ABP
Corporate Coaching

Na segunda conferência de 'coaching' da Universidade de Columbia, que aconteceu no mês passado em Nova Iorque, e qual tive a honra de ser uma das oradoras, falou-se amplamente neste tema. Todas as profissões estão a transformar-se devido à tecnologia, e a uma velocidade que nos obriga a estar em constante alerta e numa procura contínua pela reinvenção do nosso trabalho.

O desenvolvimento tecnológico tem assegurado dois pilares do meu desempenho profissional: por um lado, permite-me manter a minha carreira internacional, não apenas porque reúno regularmente e em tempo real com parceiros de negócio localizados em geografias tão distantes como a Austrália, mas também porque nos últimos seis anos tenho formado e acompanhado 'coaches' em todo o mundo sem sair de Portugal (país que, por sinal, tem um fuso horário excelente para esta atividade); por outro lado, o desenvolvimento tecnológico permite-me viver onde eu quiser, fortalecendo o meu 'work-life-balance' ao mesmo tempo que sou uma profissional do mundo.



João Paulo
Cabecinha,
Administrador
Executivo da Glint

Desde muito cedo que tomei a decisão de desenvolver a atividade profissional ligada à tecnologia, algo que sempre me fascinou, mas tive invariavelmente uma perspetiva utilitária. Tento sempre avaliar o balanço entre investimento/ esforço e utilidade. Os aspetos que posso destacar são:

- acesso imediato a informação e conhecimento;
- autonomia para desenvolver todo o tipo de tarefas;
- funcionamento em rede e em qualquer lugar.

Estas três dimensões conjugadas traduzem-se num enorme aumento de produtividade, mas também numa maior dificuldade em definir momentos de trabalho e pessoais. A resposta está na disciplina, mantendo a noção do que é prioritário em cada momento e não me deixando escravizar pelo 'pop-up' ou pelo alerta.

Vivemos numa sociedade 'on-line', que tornou a informação acessível a todos e que permite uma maior proximidade e personalização na forma como comunicamos. A nossa mensagem chega facilmente e de forma direta a um conjunto muito maior de pessoas ou organizações. No entanto, temos de ter consciência de que esta visibilidade (pegada digital) deve ser gerida com cuidado, uma vez que pode ser exponencialmente amplificada e é perene, e por isso justifica a nossa atenção.